

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 20, Resposta de Paulo às questões de sexo e casamento , Digressão sobre a Bíblia e o divórcio, 1 Coríntios 7

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 20, 1 Coríntios 7, Resposta de Paulo a Questões de Sexo e Casamento, Excursus sobre a Bíblia e Divórcio.

Bem, esta é a terceira palestra conectada a 1 Coríntios capítulo 7. Trabalhamos no texto do capítulo e em algumas das questões que estão envolvidas ali.

E eu vou fazer o que eu chamo de excursus sobre casamento e divórcio na Bíblia. Então, esse é um assunto enorme. Na verdade, eu tenho uma grande seção na minha estante atrás de mim de livros que eu guardei para um estudo dessa questão.

A maior parte da minha biblioteca fica em Houston, Texas, na Lanier, LANIER, Lanier Theological Library. Quando me aposentei, foi para lá que mais de 5.000 da minha biblioteca foram. Tenho o suficiente aqui na minha casa na Flórida para sustentar algumas das coisas que estou fazendo.

Mas, digressão sobre casamento e divórcio. Quero apenas dar a vocês uma visão geral, dar algumas ideias e dar a vocês um pouco de história da interpretação para que vocês, como profissionais do ministério, possam aprimorar sua compreensão do que é isso. Porque no ministério moderno, essa é uma parte enorme com a qual os líderes do ministério precisam ser capazes de lidar.

O desenvolvimento da teologia bíblica do casamento a partir das escrituras é a primeira coisa a fazer, é claro. E isso nos leva de volta a Gênesis, onde Adão foi criado. E é uma narrativa interessante ali.

E ele nomeia os animais, e você sabe, Sr. e Sra. Coelho, Sr. e Sra. Elefante, Sr. e Sra. Isto e Aquilo. E Adão chega à conclusão de que não há uma contraparte para ele. A narrativa nos conta como Deus lhe deu Eva de si mesmo.

E então, esse foi o primeiro casal. O casamento é visto na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento, como parentesco. E é tratado em códigos legais a esse respeito.

Veremos isso em Deuteronômio um pouco mais tarde. Quando a Bíblia diz que dois se tornam um, obviamente não está falando literalmente no sentido de que duas

entidades físicas se tornam uma entidade física. Mas é uma metáfora para o conceito de parentesco.

Vocês se tornam parentes quando se casam. E esse aspecto de se tornarem parentes também está ligado à mistura de fluidos seminais na situação do casamento. Além disso, o casamento é apresentado como uma resposta à necessidade criada de relacionamentos.

O relato de Gênesis, eu acho, fornece isso também. Adão não estava completo sem Eva. A criação que Deus nos deu requer macho e fêmea, homem e marido e mulher.

E conseqüentemente, isso nos dá o aspecto completo da expectativa de Deus para encher a terra. E esse é o padrão criado. Terceiro, o casamento se relaciona com o mandato cultural de Gênesis.

Para ser frutífero e multiplicar, para subjugar a terra, para cuidar da terra. Frequentemente falamos sobre dois mandatos nas Escrituras. Um é o mandato cultural em Gênesis, que é o mandato maior para a humanidade ser responsável por seu mundo.

Então há o mandato missionário, que não está ausente no Antigo Testamento, mas é particularmente notado no final dos Evangelhos e no início de Atos, onde Jesus envia seus discípulos ao mundo para construir sua igreja. Então, o mandato cultural é frequentemente esquecido à luz do mandato missionário. Mas ele está lá, e é muito importante.

E o casamento é parte desse mandato cultural. Quarto, a santidade das relações sexuais é completamente retratada em toda a Escritura. A propósito, esta é a página 99 em suas anotações no seu pacote de 10ª nota.

Então, a santidade das relações sexuais é completamente retratada em toda a Escritura. Há muito texto para isso. Enquanto o sexo sancionado alcança a procriação, seria ridículo afirmar que isso é tudo o que ele alcança.

Sexo é uma parte importante do relacionamento entre marido e mulher, e filhos são uma bênção e um produto desse relacionamento, mas eles não são a única razão para esse relacionamento. Fitzmeyer fala sobre isso em seu comentário. Agora, ele é um estudioso católico romano, e haverá certas nuances que surgirão aí.

Mas, ainda assim, você pode rastrear isso. Houve um tempo na história da igreja em que a ideia de procriação era vista como o único propósito para o casamento. Acho que isso pode ter sido influenciado pelo negativismo platônico do sexo e do masculino e feminino.

Cinco, a autossatisfação dos impulsos sexuais, muitas vezes a agenda oculta sob o guarda-chuva da solidão relacional, não é o critério primário para a tomada de decisão. Nossa cultura atual é louca por sexo e, conseqüentemente, muitas vezes, o casamento é mais sobre sexo e atratividade física dos indivíduos do que qualquer outra coisa. Ao mesmo tempo, o desejo sexual é uma categoria criada e é parte do ser humano para sempre e em termos da história desta Terra.

E então, portanto, temos que considerar os impulsos sexuais como algo bom porque Deus os criou dessa forma, e isso é obviamente retratado em toda a criação, não apenas na arena humana, mas também no reino animal. O casamento fornece uma grande imagem relacional que é utilizada em todas as escrituras. Yahweh se torna a esposa de Israel, e Israel é um marido, por assim dizer, e temos isso nos códigos domésticos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

É uma categoria importante da humanidade. Quer dizer, o que mais existe? Há macho, fêmea. Há toda a história da criação, da procriação, e assim por diante.

Mas é claro, a Queda, que também é registrada em Gênesis, nos conta o quão distorcido todo esse domínio se tornou. Agora, uma revisão de passagens. Eu expus todos esses textos para você aqui, e não vou passar por eles, obviamente.

Mas eu expus para você a grande variedade de textos que existem que abordam o casamento. Tentei pegar todos eles. Posso ter esquecido alguns, mas essas são as categorias principais.

Em Deuteronômio 24, eu comentaria por um momento e talvez eu leia isso para você porque é um texto que aparece no Novo Testamento que veremos em breve. Mas em Deuteronômio 24, e versículos 1 a 4, a NIV 2011, Se um homem se casar com uma mulher que se torne desagradável para ele, isso é uma espécie de jurisprudência porque ele encontra algo indecente nela, e ele escreve para ela um certificado de divórcio. Este é Moisés administrando Israel no deserto e todas as questões humanas que esse pobre sujeito teve que administrar.

Este teria sido um dos principais. Ele dá a ela e envia para ela de sua casa. E se depois que ela deixar sua casa, ela se tornar a esposa de outro homem, e seu segundo marido não gostar dela e escrever um certificado de divórcio para ela, dá a ela e a manda para fora de sua casa, ou se ele morrer, então seu primeiro marido, que se divorciou dela, não tem permissão para se casar com ela novamente depois que ela for contaminada.

Isso seria detestável aos olhos do Senhor. Se você pecar sobre a terra, o Senhor seu Deus está lhe dando como herança. Então, do que se trata? Não é sobre a Carta de Divórcio.

Essa é outra categoria inteira que foi uma acomodação que Moisés exerceu em relação ao controle da sociedade e ao lidar com esses problemas. Não foi um mandato divino. Não é um direito, por favor.

Mas foi uma concessão cultural. O que esse texto realmente trata é por que ela não pode voltar para o primeiro marido. E a resposta para isso está em toda essa coisa de parentesco. Fazer isso seria incesto porque seria categorizado na categoria de incesto porque ela conheceu o homem, então ela conhece outro homem, e ela não pode voltar para o primeiro homem depois disso.

Você dirá, bem, não vejo sentido nisso. Não, isso é irrelevante. É jurisprudência, e é a maneira como Deus protegeu a integridade do casamento em relação ao relacionamento sexual, à mistura de fluidos seminais e à questão de parentesco do casamento.

E então, é mais sobre proteger isso do que sobre algum Bill of Divorcement. O Bill of Divorcement não era um mandato divino, mas era uma concessão que Moisés usou em relação à adjudicação de questões na sociedade. Agora, voltaremos a isso quando falarmos sobre Mateus um pouco mais tarde.

Como eu disse em minhas anotações na página 100, esta passagem é, na verdade, focada na jurisprudência para novo casamento. Os versículos não legislam o divórcio, mas o tratam como uma prática já conhecida. No entanto, em nenhum lugar delineado na literatura canônica houve pelo menos cinco propostas sobre como entender Deuteronômio 24.

E não vou entrar em todos eles com você, mas os listei aqui. Alguns deles têm mérito. Visões que têm mérito têm que ter mérito com base na exegese de Deuteronômio, não com base em sistemas teológicos impostos, o que acontece frequentemente.

Às vezes, há uma mistura em que você tem tanto teólogos propondo uma visão quanto estudiosos qualificados do Antigo Testamento. Mas você deve ir com o estudioso qualificado do Antigo Testamento sobre o significado do texto. Você não pode simplesmente usar o texto para dar suporte a um sistema sistemático.

Isso é feito quase o tempo todo, e temos um histórico disso, mas precisamos ter muito cuidado. A Bíblia primeiro, a teologia sistemática em segundo, e ela tem que ser validada em relação à sua adequação em relação à teologia bíblica. Agora, nas minhas anotações, e elas podem estar nas suas também, há um problema com recuo e assim por diante neste parágrafo após 2a.

Mas eu quero ler este parágrafo. O vínculo do casamento, isto é, uma só carne, não é dissolvido ao entrar em um segundo casamento. Isso está claro em Deuteronômio.

Um segundo casamento não dissolve o vínculo do primeiro casamento. É para sempre. Mas não é mais um casamento na organização civil que temos aqui com Moisés.

Mas por causa da questão do parentesco, há um pedaço disso ali, portanto você não pode voltar para ele. A primeira esposa é contada como parente próxima, e esse relacionamento é indissolúvel. Para se casar novamente aqui, a proibição real de Deuteronômio 24 é sobre o novo casamento, mesmo se o segundo marido estiver morto, o que geralmente é um fato que causa dissolução em Romanos 7, ele fala sobre.

É como se casar com sua irmã e, portanto, é visto como incesto. Então, é um aspecto legal que era parte da sociedade controladora de Deus. Não sabemos tudo o que gostaríamos de saber sobre isso, mas sabemos o fato e o que teremos que fazer.

Esdras 9 e 10, Israel e casamento misto. Esta é uma particularidade histórica em relação à orientação e guarda da linhagem que era parte da linhagem redentora de Deus. Portanto, não houve casamento misto envolvido nisso.

Você não pode usar Esdras como prova de que não deve haver nenhum casamento inter-racial ou inter-racial. Esse é outro trecho de tirar isso do contexto, que tem a ver com Israel e a linhagem messiânica. Malaquias 2, as imagens de Israel como uma esposa infiel, e Deus odeia o divórcio.

Estou falando sobre, veja bem, a palavra costela, que é realmente rara. É uma palavra hebraica que significa processo. Se você ler o livro de Oséias, você pode realmente entrar nesse padrão reeve. Deus tem um processo contra sua esposa, que é Israel, e ele vai prosseguir com isso.

Então, ele usa algo da vida real como uma analogia para a vida entre Yahweh e seu povo. Então você tem uma declaração de Marcos e Lucas, que é uma declaração absoluta, de que não há motivos para divórcio e não há novo casamento. De acordo com Marcos e Lucas, chamaremos isso de idealista, eu quero usar essa palavra.

Eles dão uma declaração idealista, e na narrativa de Marcos e Lucas, Jesus volta à criação e diz que desde o começo não era assim. No começo, era um cenário absoluto, mesmo que não haja muito texto ali para destrinchar tudo isso. Jesus volta e diz que era assim no começo, é assim que é agora, e esse é o fim da discussão.

Os discípulos ficaram absolutamente chocados, eles não conseguiam entender como Jesus podia ser tão restritivo. Na verdade, eles dizem que é melhor um homem nunca se casar se esse for o caso. Então, podemos ver que é uma interpretação muito, muito, muito rigorosa que Jesus dá.

Matthew, no entanto, tornou-se conhecido como as cláusulas de exceção, exceto para porneia, por exemplo, que é a palavra para fornicação ou qualquer pecado sexual. E essas se tornaram uma espécie de eixo da visão americana inicial, particularmente, do divórcio, de que você não poderia se divorciar a menos que houvesse morte, abandono ou imoralidade sexual por parte de um dos parceiros. Então isso era um fundamento para o divórcio, e o ipso facto dizia que se é um fundamento para o divórcio, deve ser um fundamento para um novo casamento.

E foi assim que as coisas operaram por centenas de anos na comunidade cristã. E até os tempos modernos, quando o divórcio se tornou tão leviano e tão comum, as pessoas praticamente ignoraram qualquer um desses itens. O comentário de Jesus sobre Moisés e Deuteronômio em Deuteronômio 24.

Pode haver duas páginas aqui, mas a parte inferior da página 100 e a parte superior da 101 precisam ir juntas. Sob Gênesis 2:24, a instituição do casamento é ideal. Um homem, uma mulher para a vida.

Essa é a implicação. Não é direta; é direta. Você tem homem e mulher como um casal que constitui o casamento e eles devem procriar e assim por diante.

Mas a questão de ser esse o ideal para a vida vem por causa de ensinamentos posteriores. Em Deuteronômio 24, a questão do divórcio é uma concessão cultural. Deus está regulando o que está acontecendo.

Ele não está instituindo o divórcio em Deuteronômio 24, mas controlando o que está acontecendo sem mudar a cultura naquele ponto. Então Mateus aparece com os capítulos 5 e 19 em Mateus, onde temos duas cláusulas de exceção. E você terá que, e chegaremos a isso um pouco mais tarde aqui.

Mas o que eu quero que você veja é isto: se você toma Mateus como ideal e você tem uma visão diferente de alguma visão típica, eu vou explicar para você. Então, você tem um ensinamento consistente por toda a escritura de que é um homem, uma mulher para a vida.

Que somente a morte é motivo para se casar novamente e que outras coisas não são motivos para divórcio. Por mais difícil que isso pareça, a Bíblia ensina o ideal. O que você faz com menos do que o ideal? Bem, você faz com isso como faz com qualquer outro pecado.

Porque, no fim das contas, o divórcio é um pecado. É uma ruptura de relacionamentos humanos. Não é a maneira como Deus nos criou para ser.

Você pode ter todas as razões e desculpas e até mesmo os problemas de abuso e pecado sexual e padrões desses tipos de coisas que acontecem. Isso é uma quebra do ideal. É uma realidade em nossa cultura, e voltarei a como vejo isso e como você lida com isso.

Mas o fato é que por causa da queda e porque temos uma sociedade pecaminosa acumulada, as coisas não funcionam do jeito que Deus queria que funcionassem. Do jeito que ele as colocou para funcionar. E como resultado, lidamos com um mundo quebrado.

Lidamos com o pecado todos os dias. As pessoas pecam, confessam seus pecados, recebem perdão e recebem restauração. Acho que a Bíblia, no entanto, tem um padrão de restauração interessante, no qual não entraremos em muitos detalhes.

Por exemplo, com papéis de liderança nas pastorais e outros lugares, uma vez que certos pecados sexuais foram cometidos, eles são para sempre. Como resultado disso, você pode ser restaurado à comunhão com Deus em sua comunidade, mas não necessariamente a papéis de liderança. E então, temos Gênesis, Deuteronômio e os Evangelhos, particularmente Mateus, como a grande metanarrativa dessa questão do divórcio.

Romanos 7 nos diz que a morte de um cônjuge é uma legitimação de novo casamento. Então, a morte dissolve o casamento. Agora, ela não o dissolveu lá em Deuteronômio.

Por quê? Porque a mulher ainda tinha um problema de parentesco. Então, é um texto especial nesse sentido. Mas Romanos deixa bem claro que a morte dissolve o casamento.

Então, temos 1 Coríntios 7, em que discutimos as coisas de várias maneiras diferentes. O próximo ponto, e não tenho certeza de onde C está no meu esboço. São quase 250 páginas.

Não tenho muitos problemas no esboço, mas alguns. E há um, mas não vamos nos preocupar com ele. Vamos apenas olhar para D. Uma visão geral da história da interpretação.

Há um livro que está na bibliografia. Há algumas páginas de bibliografia no final desta seção nas notas número 10 que você pode consultar sobre casamento e divórcio. E as coisas a que me refiro estarão lá.

Heth e Wenham Jesus on Divorce foi publicado, acredito que foi nos anos 80. É uma grande contribuição para reunir as informações historicamente desde os primeiros

tempos até os pais e até os tempos modernos. Mas ele para em um certo ponto em relação à Bíblia sobre o divórcio.

Agora, Heth e Wenham não trataram do novo casamento em si. Eles ficaram aquém disso. Eles não lhe contaram. Agora, o que você está fazendo? Mas eles fizeram o melhor trabalho em muitas maneiras de expor as visões.

Algumas visualizações surgiram desde então. Mas, em geral, você tem que começar com Heth e Wenham. É um livro que provavelmente está fora de catálogo.

Não sei se esse livro está em coisas como Lagos ou não, mas você precisa encontrar esse volume se for trabalhar nisso. É uma peça extremamente importante. E minhas anotações dependem disso.

Eu sigo muito esse esboço porque é conveniente. Então, a visão geral a seguir se esforça para expor o aluno a como uma variedade de intérpretes organizou todos esses dados sobre o divórcio na Bíblia. O foco da análise termina em Mateus.

Porque se não tivéssemos Mateus, não estaríamos tendo uma conversa. A visão que eu realmente acabo propondo é que Mateus está lidando com uma subquestão especial em sua comunidade. E que a exceção de Mateus não é uma exceção ao longo das linhas do pecado sexual, mas é uma exceção ao longo das linhas que podem ser explicadas de outras maneiras.

Portanto, se encaixa em Marcos e Lucas e se encaixa em todo o resto. Que Jesus nunca ensinou nada além do ideal. Um homem, uma mulher para a vida até a morte, faça sua parte, sem exceções.

Essa é a metanarrativa bíblica. Agora, posições principais. Deixe-me dar uma visão geral e um fluxo das posições.

É isso que Heth e Wenham fazem. E até a data de sua publicação, pelo menos as publicações são feitas antes dessas datas, então pode haver um ou dois anos ali. Ele cobre a literatura muito bem.

E é uma ferramenta indispensável nessa discussão. Não vou entrar nisso. Minha bibliografia provavelmente tem.

Mas Heth, Bill Heth, que leciona na Taylor University, um excelente estudioso cristão, na verdade mudou de ideia depois de escrever este livro. Ele adota o que é conhecido como a visão da igreja primitiva no livro. Ele e Wenham, que são estudiosos ingleses, escreveram o livro juntos.

Foi uma dissertação para Heth que se tornou o livro com o envolvimento de Wenham. Mas depois, Heth muda de ideia. Você terá que mergulhar para descobrir por que ele pode ter feito isso.

Mas na hora de escrever o livro, minhas notas representam o que está lá. Tudo bem. A definição da visão da igreja primitiva.

Aqui está a definição de Heth e Wenham. O vínculo matrimonial era visto como algo que unia ambas as partes até a morte de uma delas. Quando um dos cônjuges era culpado de falta de castidade, geralmente entendida como adultério, esperava-se que o outro se separasse.

E isso é o que era praticado na igreja primitiva. É por isso que é chamado de visão da igreja primitiva. Mas não tinha o direito de se casar novamente.

Então, foi divórcio. Eles tomaram as exceções de Mateus como pecado sexual. E isso permitiu o divórcio, mas não permitiu o novo casamento.

Não era para ser levado nessa direção. Isso também é reivindicado pela visão da igreja primitiva em relação à possibilidade de deserção sobre a qual 1 Coríntios 7.15 fala. Então você tem duas coisas acontecendo.

Há motivos para o divórcio? E há motivos para um novo casamento? E o novo casamento é uma questão completamente separada que sai do texto do divórcio. Mas temos que olhar para o texto do divórcio primeiro. Essa visão geralmente entende porneia como falta de castidade em violação a uma união matrimonial.

Portanto, há motivos para divórcio, mas não para novo casamento, de acordo com a visão da igreja primitiva. E isso era praticado. Você pode voltar e ver documentos históricos.

Pessoas que se divorciavam eram tratadas quase como cidadãos cristãos de segunda classe. Às vezes, elas eram até isoladas em reuniões da igreja, em certos lugares para sentar, e assim por diante. E isso não era uma coisa boa.

Essa cultura não sorriu para isso, nem ignorou ou piscou para isso como nossas culturas atuais fazem. Portanto, há motivos para divórcio, mas não para novo casamento. Essa é a posição da igreja primitiva.

Agora, elaboração disto. Bem, a evidência está nos primeiros pais, e você pode continuar citando-os para sempre para sustentar a posição da igreja primitiva. Eu lhe dei uma lista deles aqui.

Esta é apenas uma lista de amostra dos que Heth e Wenham citam. E se você não tem Heth e Wenham, você pode procurar essas fontes e encontrar os primeiros pais da igreja. Desde os primeiros tempos, mantendo essa ideia de divórcio, mas sem novo casamento.

O divórcio era apenas para pecado sexual e deserção. Então essa é a visão da igreja primitiva. Bem direto.

E foi mantido tenazmente. E naquelas centenas e centenas de anos, provavelmente de 13 a 1400 anos, essa foi a visão ortodoxa dominante até a época de Erasmo, que vai nos trazer a próxima variação.

Visão de Erasmo. John Murray, que fez parte do Westminster Seminary, Princeton e Westminster Seminary, tem um volume sobre isso, e ele é provavelmente, eu diria, o melhor compêndio contínuo da visão erasmiana . Há outros que apresentam isso.

Há muito disso na minha bibliografia. Há artigos de periódicos de centenas de páginas que abordam isso também. A definição da visão erasmiana .

Nós chamamos de Erasmiana porque Erasmo, um estudioso humanitário católico romano, cansou-se da visão da igreja primitiva e da dureza da igreja romana neste domínio. E ele a estridentemente a chamamos de visão Erasmiana . Erasmo diz que a infidelidade sexual, isto é, Mateus 5 e 19, e a deserção de um cônjuge fornecem motivos para o divórcio.

Agora, isso ainda é igreja primitiva. Mas aí vem a ruga. E o direito de se casar novamente está implícito.

Então, ele assume que o direito de se casar novamente é uma implicação do ensinamento. A Igreja Católica Romana não aceitou isso. Mas ele estava indo contra suas próprias tradições e sua própria situação nesta era humanitária renascentista na qual Erasmo funcionava.

Ele não estava feliz com muito do romanismo. E como resultado disso, ele estava em desacordo com eles, embora, por alguma razão, ele não tenha sido excomungado que eu saiba, nem tenha sido morto. Então essa é a definição.

Qual é a elaboração? Bem, aqui está na página 103. A visão da igreja primitiva prevaleceu até o século XVI. Uma exceção é Ambroíaster , que escreveu no século IV, e Heth e Wenham citam isso.

E tenho certeza de que há alguns outros, como você pode imaginar. Mas a maioria meio que ganha o dia nessa história da igreja. E a maioria certamente estava com a igreja primitiva.

Mas Erasmo, que durou de 1466 a 1536, abala a situação. Erasmo, como eu lhe dei aqui na página 103, era um humanista esclarecido e um pragmatista cristão que também era conhecido por não gostar do autoritarismo católico romano. E você pode trazer isso à tona muito facilmente ao ler sobre Erasmo.

Ele buscou sintetizar o direito canônico, que teria sido a visão da igreja primitiva a esse respeito, e os princípios do Iluminismo, onde ele via a visão predominante de nenhum divórcio ou novo casamento como cruel e, com base nisso, decidiu revisá-la. A partir disso, ele estabeleceu dois novos princípios interpretativos para problemas graves de casamento. Número um, deveria ser permitido dissolver certos casamentos, não fortuitamente, que é o que acontece hoje, mas por razões muito sérias, pelas autoridades eclesiásticas ou juízes reconhecidos.

Então, deveria haver uma via para dissolver o relacionamento. Dois, dar à parte inocente a liberdade de se casar novamente é primordial para Erasmo. Em suma, ele via a caridade como mais importante do que a lei canônica, que é a lei canônica romana, e se esforçou para argumentar isso a partir do tratamento gracioso de Deus à humanidade em outros domínios.

Então, implicativamente, ele tem uma construção criativa que ficou conhecida como a visão Erasmiana . J. Barton Payne, um estudioso evangélico que já faleceu, na verdade, acho que pode ter sido sua dissertação, mas ele tem um livro importante sobre Erasmo. Ele observou, cito, Erasmo se revela não apenas como um historiador, mas também como algo como um relativista ético e contextualista que pensa que o amor, que é a substância da lei da natureza e da lei das escrituras, é o único guia definitivo para o comportamento humano, não leis humanas historicamente condicionadas.

Então, ele estava em grande conflito com suas tradições romanas. Os reformadores protestantes realmente pegaram Erasmo, e sua exegese do texto do divórcio parece seguir o pensamento erasmiano . Situação histórica, é importante ver esse período por si só, o que significa uma situação na vida.

Como era no final dos anos 1400 e início e meados dos anos 1500 ? A luta com a Igreja Católica Romana condicionou as visões de Erasmo, que permaneceu na igreja como um filho travesso, e também de Lutero, que se afastou da igreja, assim como muitos outros grandes líderes reformadores que de uma forma ou de outra tocaram a Igreja Romana, mas agora estavam liderando em novas direções. No Concílio de Trento em 1563, isso teria ocorrido após a morte de Erasmo. As visões dos reformadores, que refletiam Erasmo de 50 anos antes, foram condenadas pela Igreja Romana, mas isso não os livrou. A reforma trouxe as visões de Erasmo, abrindo o novo casamento particularmente, e até certo ponto, a justificativa do divórcio,

porque Erasmo foi além do sexo e da deserção para algumas outras categorias também.

Lutero adotou a imoralidade e a deserção como fundamentos e permitiu o novo casamento. Calvino também, não tenho muito aqui sobre Calvino, mas veja a 4E, a tradição de Calvino está na Confissão de Westminster. John Milton, dos anos 1600, publicou sua obra chamada Doutrina e Disciplina do Divórcio.

em 1643. Um mês após a Assembleia de Westminster se reunir, suas declarações foram a favor de uma reforma radical, longe de visões estritas. Assim como Erasmo buscou sintetizar o Romanismo com o Iluminismo, Milton buscou sintetizar a Reforma com o Humanismo.

A Assembleia, no entanto, permaneceu com a teologia Calvin-Beza que era muito erasmiana . Agora, você terá que pesquisar isso para obter mais informações sobre como Erasmo se relacionou com isso. Vou lhe dar um pouco de como isso acabou se desenvolvendo de Erasmo para os reformadores e então, do calvinismo, mudou-se para os Estados Unidos, por exemplo, em 4D.

Este é o capítulo 4 de Heth e Wynnum. Então, mais uma vez, se você puder obter esse volume, você será capaz de ter uma grande expansão deste esboço que estou lhe dando. Heth e Wynnum discutem três variações principais.

1. Adulterio e deserção são motivos para divórcio e, portanto, para novo casamento. Essa é a posição de John Murray, que é uma grande figura calvinista em uma história passada não muito distante, de Princeton ao Seminário de Westminster, então um fator importante. E, a propósito, as visões de John Murray e Murray sobre ética e divórcio são importantes em termos de tradições batistas e tradições da Igreja Bíblica na América.

A maioria das tradições protestantes, e claro, batistas e igrejas bíblicas não se veem como protestantes, mas uma tonelada da tradição protestante na América é a visão erasmiana . E isso foi revisado e encaminhado pelos reformadores, então, qualquer que seja a persuasão teológica que eles possam ter, essa visão erasmiana é basicamente o que a maioria de nós cresceu. Não importa qual igreja estávamos, eu não cresci na igreja, fui salvo mais tarde na minha vida, mas o fato é que é uma visão dominante.

2E. Porneia pretende uma ampla gama de pecados, então os fundamentos podem ser ampliados, e isso poderia ir para todos os tipos de avenidas. Então, você pode ver que a concha básica do pecado sexual deserção está sendo desempacotada por meio de implicações, provavelmente boas implicações de teologia bíblica, está sendo expandida, e é aí que você tem que tomar decisões sobre até onde você pode ir com isso.

E então 3. A redação de Mateus introduziu as cláusulas de exceção, que não eram originais de Jesus, mostrando assim um desenvolvimento pragmático dentro da igreja. Em outras palavras, há outras variações, mas sempre volta para Mateus porque sem Mateus, não há conversa, e não há problema. Mateus é o único que dá essa rachadura na armadura em termos de motivos para o divórcio e, portanto, para o novo casamento.

Então, essa é uma grande construção criativa, mas muito implicativa em seus aspectos. Outras questões sobre o texto. Uma questão-chave com a tradição erasmiana é a justificativa da parte inocente para se casar novamente.

Agora, não sei sobre você; provavelmente estou uma geração além da maioria de vocês que ouvem essas palestras, e meu ministério, para ordenação, abrangeu de 67 até agora, então tenho 50 anos investidos no ministério cristão. E exceto provavelmente pelos últimos 10 a 15 desses anos, talvez 20, essa variação erasmiana era a suposição nos círculos cristãos, até mesmo nos círculos cristãos conservadores. Por causa do divórcio, quando eu era pastor nos anos 60 e 70, quando eu era pastor principalmente quando estava na escola, alguns não na escola, a maioria das constituições da igreja expunha essa questão do divórcio e a expunha exatamente como Erasmus fez e como John Murray, John Murray foi um grande herói, independentemente de eles saberem de onde veio, eles a expuseram dessa forma.

E não houve nenhuma discussão sobre isso. Para dar uma ilustração disso, eu pastoreava uma igreja rural de umas duzentas pessoas ou mais, e eu tinha um conselho da igreja que tinha desenvolvido a constituição da igreja, que tinha uma declaração sobre o divórcio. Quando eles escreveram essa declaração, praticamente ninguém naquela igreja era divorciado.

Bem, décadas se passaram, e esses membros do conselho ficaram mais velhos. Casei alguns dos filhos deles, e alguns desses filhos acabaram se divorciando desses membros do conselho. Eles estavam fora de si porque agora estavam em uma tensão familiar sobre o que fazer com seus filhos quando se divorciassem. E então, em uma reunião do conselho um dia, eles me disseram, queremos que você reescreva nossa constituição sobre essa questão do divórcio e novo casamento.

E eu disse a eles que não faria isso, que os ajudaria a fazer. Você sabe, pastores têm vida curta. Igrejas continuam e continuam.

Então eu os ajudei a caminhar e entender onde eles estavam, onde eles estiveram e para onde eles vão. Para ser franco, eu não me lembro do resultado disso. Eu fiquei lá apenas por dois ou três anos porque eu estava na escola e fui para uma posição de professor.

E então, conseqüentemente, não me lembro exatamente como eles terminaram tudo isso. Mas pelo menos eu queria que eles tomassem essa decisão e lutassem com ela porque era, no final das contas, a igreja deles. E isso foi um pouco chocante.

Mas foi bom para eles fazerem isso. Agora, as declarações de John Milton foram bem radicais para os teólogos de Westminster. Reforma radical longe de visões rígidas.

Assim como Erasmo buscou sintetizar o romanismo com o Iluminismo, Milton buscou sintetizar a Reforma com o humanismo. A Assembleia, no entanto, permaneceu com a teologia Calvino-Beza. Agora, falamos sobre o desenvolvimento moderno da visão erasmiana .

E é provavelmente isso que muitos de vocês assumiram como o tipo de posição reformada e revisada Erasmiana . E então expandida através do estresse e das tensões da sociedade moderna. Uma questão-chave com a tradição Erasmiana é essa justificativa da parte inocente para se casar novamente.

Citação de Heth e Wenham novamente: Há dois pilares que sustentam a superestrutura da visão erasmiana hoje. Isso foi tão recente quanto a década de 1980. O primeiro é a crença de que o divórcio sobre o qual Jesus falou foi o divórcio mosaico e desiludido em Deuteronômio 24.

Isso era uma suposição, é claro. Você pode ver que eles estão usando mal Deuteronômio 24 a esse respeito. E o segundo é o entendimento de que a cláusula de exceção qualifica toda a prothesis.

Essa é a declaração inicial. Isso tem a ver com as cláusulas if de Mateus 19 :9. Quem se divorciar de sua esposa e se casar com outra, permitindo assim tanto o divórcio quanto o novo casamento. Então, havia uma parte exegética na linguagem que era usada para justificar o novo casamento.

Casamento da parte inocente. Parte inocente. Há uma lata de minhocas.

No caso da impureza. O segundo argumento parece substituir a base exegética para o novo casamento, que os reformadores encontraram na ficção legal. Você pode querer destacar isso.

Isso na verdade vem da igreja romana. Vem através dos reformadores. A ficção legal de que o adúltero deve ser considerado morto.

Então, eles forensemente viram a parte não inocente como morta. Portanto, isso permitiu a dissolução do casamento e, portanto, o novo casamento. Então, você pode ver como, historicamente, tudo isso aconteceu.

Bem, essa é a visão erasmiana . Uma com a qual você precisa se familiarizar muito. E você precisa fazer sua lição de casa.

Mas você pode reduzir a quantidade de dever de casa que tem que fazer entrando em contato com Heth e Wenham e começando por aí. Depois, se atualizando. Deixe-me dizer algo aqui.

Na introdução, falei sobre os três R's do aprendizado. Ler, ler, ler. E você pode adicionar pesquisa, pesquisa, pesquisa.

Isso pode ser um choque. Mas se você vai ser um líder sólido em qualquer questão controversa que precise ser tratada no contexto do seu ministério, você precisa vir à tona e ler algo em torno de algumas milhares de páginas de informações para que você possa peneirar a questão. Você pode delinear a questão.

Você pode ver os prós e contras das várias visões que são internas à questão. Você pode entender a história da interpretação. Você pode ver onde as comunidades de bons intérpretes se encaixam em relação a isso.

Agora, isso pode não ser uma boa notícia para você, particularmente na cultura americana, onde temos uma cultura de leitura não-pesquisativa na igreja. Isso pode não ser uma boa notícia para você.

E eu sinto muito por isso, mas certamente não vou me desculpar. Você precisa ser homem ou mulher e se ocupar e fazer sua lição de casa e ganhar entendimento para que, de um conjunto de entendimento, você possa ajudar as pessoas a pensarem sobre os problemas. Você não pode fazer isso lendo um livro e apenas retratando-o para as pessoas , que é a maneira preguiçosa e evasiva que geralmente acontece.

Você tem que fazer um projeto de pesquisa de base ampla. Não estou lhe dando uma estrutura para isso nesse sentido. Estou lhe dando uma bibliografia que você pode trazer à tona com muito pouco trabalho.

Pode ser estranho, e pode levar um tempo para você aprender a trabalhar nesse sentido, mas faça. Faça sua lição de casa, e você será capaz de ajudar as pessoas. Não faça sua lição de casa, e você acabará manipulando-as ao longo das linhas de sua própria ignorância.

Desculpe, é exatamente esse o caso. Esta visão de categoria, a visão do casamento ilícito, esta categoria foca em significados especializados de porneia . Na verdade, podemos ter três visões, embora provavelmente haja seis ou sete visões de Mateus.

Três visões. A igreja primitiva, que era uma base sexual para o divórcio, mas não para o novo casamento. A visão de Erasmo, bases sexuais para o divórcio, mas você também poderia se casar novamente.

Terceira categoria, visões interpretativas especializadas das passagens de Mateus nos capítulos 5 e 19. Visões especializadas da cláusula de exceção para que não sejam uma simples exceção sexual, mas haja algo intrínseco à comunidade de Mateus. Na verdade, é aqui que a pesquisa mais recente e elaborada foi feita. Por que Mateus a tem e Marcos e Lucas não? Marcos e Lucas falam no absoluto.

Marcos e Lucas falam o ideal e então Mateus joga uma chave inglesa na máquina. Por quê? E a suposição é, e acho que é uma boa suposição, que Mateus estava lidando com uma questão interna que não era uma exceção generalista ampla, mas era uma questão interpretativa mais específica e há propostas para isso. Aqui estão elas.

Página 105 e seguintes. Há a visão rabínica. E eu lhe dei bibliografia para isso.

Isso entende pornea em Mateus como o equivalente ao hebraico zanot, que no contexto dos ditados de divórcio se refere a casamentos ilegítimos dentro dos graus proibidos de consanguinidade. Sinto muito, não sou muito bom nisso e afinidade encontrada em Levítico. Isso tem a ver com a mistura ilegal de fluidos e assim por diante e casamento ilegal e incesto, e assim por diante. Até Ryrie, que certamente não está na mesma guilda que todos esses outros escritores, mantém essa visão.

Então isso deve fazer alguns de vocês se sentirem confortáveis. Então, mesmo assim, chamamos isso de visão rabínica. Fitzmeyer traz isso mais à tona.

Chamar isso de rabínico é um pouco generoso porque Fitzmeyer vai mostrar a você que vem dos pergaminhos de Qumran, então os rabínicos são bem tardios. A tradição rabínica que é como a conhecemos, não começou até depois da destruição do templo em 70, e a Mishná e o Talmude não foram produzidos até os séculos IV a V no que diz respeito à escrita. Pessoas que eram chamadas de rabinos antes dessa época eram professores reverenciados, mas há uma diferença entre ser Halal e Shammai e assim por diante que mais tarde aparecem nas tradições rabínicas e o que chamamos de tradições rabínicas que são pós-70 d.C. após a destruição do templo.

Se você quiser saber sobre David Instone-Brewer, que realmente escreveu sobre divórcio e está na bibliografia, também está fazendo um conjunto de vários volumes sobre a Mishná. Você pode encontrá-lo em Erdman's. No volume 1, você deve ler sua introdução.

Se você foi contaminado por ensinamentos mal informados sobre os rabinos por certos indivíduos da área de Grand Rapids, você precisa fazer sua lição de casa em David em Stone Brewer, que está se tornando a autoridade. Ele está na Tyndale House conectado à Universidade de Cambridge na Mishná e nas tradições rabínicas e é dele que eu uso a afirmação de que não havia tradição rabínica como a conhecemos da Mishná e do Talmude antes de 70 d.C. Agora você terá que se perguntar sobre isso.

Você encontra a palavra rabino, mas rabino significa professor, e o Novo Testamento não significa tradição rabínica. Ou seja, a Mishná e o Talmude. Pode ter havido peças orais disso no século I, mas você não pode fazer uma linha de conexão dos documentos escritos dos séculos IV e V de volta ao século I. Essa é uma disciplina inteira de domínio de doutorado por si só para tentar descobrir essas coisas.

Você não pode impor isso por suposição, o que aconteceu em certos cenários de pessoas que pensam que sabem algo sobre erudição judaica e rabínica. Agora, Fitzmeyer, na página 105, cita neste texto que no documento de Damasco, temos uma instância clara de casamento com graus de parentesco. Essa é a palavra consignaço. Lamento não estar fazendo isso muito bem, mas posso dizer que o parentesco prescrito por Levítico 18 é rotulado como Zunut. No Antigo Testamento, Zunut é usado tanto para prostituição quanto para infidelidade idólatra.

Na Septuaginta, é traduzido por Pornea. Agora, aí está a conexão. O que quer que se queira dizer sobre as nuances da palavra Zunut no Antigo Testamento, é claro que entre os judeus que produziram o Documento de Damasco, a palavra havia assumido nuances mais específicas para que a poligamia, o divórcio e o novo casamento dentro de graus proibidos de parentesco pudessem ser referidos pelo hebraico Zunut.

Assim, no Documento de Damasco, temos a evidência do elo perdido para uma compreensão específica de Zunut como um termo para casamento dentro de graus proibidos de parentesco ou para casamento incestuoso que remonta a Deuteronomio 24. Esta é uma compreensão específica que é encontrada entre os judeus palestinos do primeiro século. Agora ele está falando sobre isso ser a explicação para Mateus 5 e 19.

Há o artigo sobre o texto do divórcio de Mateus que Fitzmeyer escreve. Fitzmeyer também é o indivíduo que escreveu o comentário bíblico âncora em 1 Coríntios. Portanto, essa visão rabínica se tornou uma visão acadêmica importante em relação ao texto do divórcio de Mateus.

A visão da igreja primitiva não é muito popular entre os estudiosos. A visão erasmiana, mesmo sua revisão da Reforma, não é realmente tão popular entre o

mais alto nível de bolsa acadêmica. Mas esse aspecto proibido da visão de parentesco se tornou uma visão bastante acadêmica.

Há variações disso. Na verdade, acho que Rari realmente estava na visão do casamento misto porque ele não estava realmente informado sobre todo o material do Alcorão e a visão rabínica. Mas ele cai na mesma categoria, embora possa ter sido uma variação.

Aqui Pornea é visto como se referindo ao casamento misto entre judeus e gentios, essa visão de casamento misto que é proibida por lei. Então, eles diriam que a exceção de Mateus não era uma exceção sexual geral, mas era uma exceção em relação a essa questão de casamento misto ilegítimo. E a visão rabínica diria que é uma exceção a esse problema interno com o novo casamento por parentesco.

Tudo bem. Então essa é uma visão especializada. Outra visão especializada é o que é conhecido como a visão do Noivado.

Isto é muito popular entre muitos. O melhor livro sobre isso é de Isaacson, *Marriage and Ministry in the New Temple*. Esta visão também vê Pornea como uma referência especializada, não como uma referência geral.

Argumenta-se que Mateus estava escrevendo para um público judeu que estava familiarizado com o costume e a lei do divórcio no caso de uma mulher prometida que fosse considerada sexualmente infiel e que Pornea teria sido um termo que eles reconheceram especificamente em referência ao pecado sexual durante o período de noivado e, portanto, causando o divórcio. Poderíamos até perguntar sobre Maria e José, e José iria repudiá-la, o que poderia entrar nessa narrativa, mas ele não o fez. O período de noivado era visto como casamento, e a lei o tratava como tal, mas a consumação sexual não ocorria até depois da cerimônia de casamento real.

O maior problema é que a restrição severa ao termo Pornea é difícil de sustentar para essa visão restrita e eu citei Mateus 1 e poderia até ter jogado na narrativa de Maria e José ali. Mas a visão do noivado é uma visão importante. A denominação Grace Brethren tinha a visão do noivado e pode ainda tê-la, eu não sei.

Na verdade, o Grace Theological Seminary, em sua história anterior, era um grande seminário entre os evangélicos. Em seu catálogo mais antigo, dizia que pessoas divorciadas não precisavam se candidatar ao programa MDiv porque o programa MDiv era para ordenação, e eles viam o divórcio como uma desqualificação para ordenação. Agora, eles mudaram isso. Eu estava no corpo docente lá por 10 anos, e eu estava lá quase 20 anos como aluno e como membro do corpo docente; eu entendo muito intimamente essa situação que foi retirada do catálogo em um Eu estava lá por 10 anos.

Sua abordagem básica é saber onde o Novo Testamento continua, tradições do Antigo Testamento, influenciadas pelo judaísmo moderno no primeiro século como fundamento para divórcio ou novo casamento. Então, basicamente, Instone-Brewer está continuando uma compreensão judaica do Segundo Templo sobre divórcio e novo casamento como o caminho aceitável a seguir. Eu não esgotei Instone-Brewer.

Isso saiu na época em que eu estava me afastando dessas coisas, e não dei continuidade, então não vou falar muito sobre Instone Brewer além de que ele é um ótimo estudioso. Mas o pouco que pesquisei, vou ficar com a visão de Fitzmeyer sobre Zanut em vez de ir com Instone-Brewer. A visão de Instone-Brewer é conveniente em um sentido porque abre a porta para o divórcio de uma forma maior do que a maioria das outras visões.

Uma avaliação resumida das visões, página 107. Quero revisar isso. 1A Igreja Primitiva, 2A Erasmiana, 3A Todas as Outras Visões.

Então, você pode ver a divisão tripla. Então 1A, topo da página 107, você tem que fornecer 1A Igreja Primitiva, mudar 1A para 2A, a visão Erasmiana, mudar 2A para 3A, Todas as Outras Visões. Então eu disse que há basicamente três escolhas.

Você adota a visão da Igreja Primitiva, adota a visão Erasmiana, ou adota a terceira categoria da qual você tem cinco ou seis visões, mas todas elas são especializadas. Elas não são exceções gerais de pecado sexual. Elas são todas especializadas.

Você escolhe um desses, e Mateus acaba sendo o mesmo que Marcos e Lucas, que Mateus não deu uma exceção generalizada. Mas Mateus está falando sobre algo em sua própria comunidade por qualquer razão, e no final do dia, todos os textos sobre divórcio na Bíblia concordam que não há divórcio e não há novo casamento. Eu chamo isso de ideal.

Por favor, pegue isso. O ideal. A Bíblia ensina, na minha mente, o ideal sobre esse assunto.

É uma questão muito volátil de divórcio e novo casamento. Há muitas metáforas que são fixadas nisso, por toda a Escritura no Antigo e Novo Testamento. E a Bíblia nunca nos deu uma jurisprudência estabelecida para lidar com divórcio e novo casamento.

Ela nos deu o ideal, e vamos ter que lidar com isso depois disso. Em outras palavras, você tem o ideal. O ideal não é muito comum em um mundo quebrado, mas somos ensinados sobre como lidar com um mundo quebrado.

Lidamos com um mundo quebrado ao longo das linhas de reconhecimento da verdade, arrependimento quando a verdade é desviada, e um processo de restauração, na verdade, um processo de perdão, que leva a um processo de

restauração. Essa restauração é feita ao longo das linhas de entendimento de que aquele pecado em particular tem ramificações além da simples restauração. E isso tem implicações em relação a posições ministeriais e assim por diante.

Certo, então a visão do medidor, 9a. Sobre essa questão, acho que a Bíblia ensina o ideal. Quando Jesus é confrontado em Marcos e Lucas, ele volta para Gênesis e diz, desde o começo, não foi assim.

Um homem, uma mulher, é isso. Ele não elabora. Certo? Isso é lamentável para nós, mas é assim que é.

Quando Paulo foi confrontado com isso em 1 Coríntios 7, foi um lugar absolutamente maravilhoso para trazer uma ideia erasmiana, ou qualquer ideia, nesse caso, e abrir a porta. Paulo nunca fez isso. Ele usou a tradição dominical da forma mais estrita de Marcos e Lucas.

Ele nunca usou Mateus. Esse é um argumento do silêncio, sim, mas é um silêncio ensurdecido para mim. Ele entendeu que Jesus estava ensinando o ideal, e é isso que Paulo mantém em 1 Coríntios 7. Mas há essas outras visões que a maioria delas, algumas delas nem existiriam hoje, e elas não são muito perseguidas porque a cultura superou a Bíblia em termos de muito ensino no sentido prático da palavra, e então, conseqüentemente, ninguém se preocupa muito com isso.

Nós apenas fazemos o que fazemos. Essa é uma situação infeliz, mas é onde estamos. O ideal.

Agora, deixe-me fazer uma pergunta. Tudo bem, eu mantenho o ideal. Um homem, uma mulher, quatro vidas, somente a morte dissolve essa união.

Não há novo casamento. Esse é o ideal. Agora, o que você faz? Agora ouça com atenção.

O que você faz com um mundo menos que ideal? Bem, a resposta é você lidar com isso. Reconhecimento do pecado, busca pelo perdão do pecado, restauração que é claramente delineada e não de forma descontrolada ou generosa em certas áreas, como áreas de liderança. Pecado é pecado, e esse pecado é particularmente desqualificante, e essa é uma dura verdade, mas isso não é aceitável na cultura americana.

Na cultura americana, os líderes ministeriais que têm pecados sexuais querem ser restaurados depois de um ou dois meses. Talvez eles sejam realmente generosos e fiquem de seis meses a um ano, e então eles querem estar de volta onde estavam com suas grandes igrejas, seus grandes orçamentos, sua alta renda e serem completamente exonerados. Eu não acho que a Bíblia veja dessa forma.

Desculpe. Isso pode parecer duro, mas acho que a Bíblia é mais restritiva nesse domínio em particular. Pague suas dívidas.

Você pode ser restaurado à comunhão plena com Jesus, e pode ser restaurado à comunhão com sua congregação, mas esse domínio especial de liderança não é facilmente trazido de volta à vista. Na verdade, não acho que os pastorais o reconheçam. Nossa cultura atual o faz.

Continuamos com nossas construções criativas, mas acho que seria mais inteligente, se esse for o seu caso, morder a bala e ser totalmente restaurado no perdão, mas desistir de ser aquele líder que talvez você já tenha sido. Agora, você não vai gostar disso, e não é fácil, e você vai inventar coisas como, bem, Deus me chamou para fazer isso, e então, portanto, vou ignorar a Bíblia e fazer o que eu quero fazer e fazer o que algumas pessoas me dizem que eu posso fazer. Bem, continue.

Eu não sou sua mãe. Eu não sou sua guardiã, mas você tem que lidar com isso realisticamente. Eu conheço um acadêmico, um grande acadêmico cujo nome não mencionarei, que caiu nessa situação, e seu histórico depois disso é um grande afastamento de um papel de liderança.

Ele não saiu. Ele era mais um professor do que um pastor, embora fosse um ministro. Ele continuou com editoras acadêmicas e algumas outras coisas, fazendo um ótimo trabalho.

Nós até tentamos contratá-lo como adjunto, bom ou ruim, em uma escola que eu lecionava porque ele era um bom homem, e ele tinha mordido a bala de seu fracasso. Nós pensamos adequadamente que ele poderia pelo menos ensinar, mas ele não o fez porque ele tinha a visão da seriedade daquele fracasso. Ele restaurou sua família. Ele se mudou para uma pequena comunidade e viveu uma vida cristã consistente, até onde eu sei, e ainda continuou seu trabalho como acadêmico, mas em isolamento.

Isso é difícil. Essa é a única pessoa consistente que eu conheço. A maioria dos que vemos são pastores de alto nível que justificam o pecado e então estão de volta em um ano em seus papéis de liderança ministerial.

Bem, eles terão que responder por isso. Estou apenas dizendo o que acho que a Bíblia diz. Agora, a questão do novo casamento.

Não posso gastar tanto tempo aqui. Quero recomendar um livro para você. São dois.

O único livro sobre a questão do divórcio que eu conheço que realmente aborda a questão do novo casamento é Andrew Kornis. É na Inglaterra. Acho que ele é anglicano, mas ele tem uma boa seção sobre novo casamento.

Está na bibliografia, e está nas minhas anotações aqui na página 107 no meio. Andrew Kornis, você precisa ler isso. Além disso, Mark Strauss foi o editor de um livro de contraponto com Zondervan, um livro de visões sobre o novo casamento após o divórcio, e lá, você terá cerca de quatro visões ou mais de acadêmicos e perspectivas denominacionais sobre o que é isso.

Agora, eu sugiro que você faça sua lição de casa primeiro sobre o texto do divórcio completamente antes de entrar na questão do novo casamento, para que você esteja pronto para ser capaz de pensar de onde essas pessoas estão vindo, porque elas não vão lhe dar todas as linhas de razão. Elas vão lhe dar uma linha de razão limitada, e então elas vão seguir em frente. Para você tomar suas melhores decisões e viver com isso, você precisa fazer esse estudo primeiro antes de chegar ao novo casamento.

Em Gênesis, cleave significa parentesco de uma só carne, como falamos. Qual é o vínculo do casamento? O traçado do significado de uma só carne indica que o Antigo Testamento via o casamento como um ato que fazia com que duas pessoas se tornassem relacionadas. Isso é notado em como as leis de parentesco, em Levítico e Deuteronômio particularmente, são aplicadas a pessoas casadas.

Assim como o princípio das relações de sangue cria um vínculo que, por definição, não pode ser quebrado, o casamento também cria um vínculo indissolúvel que só é dissolvido pela morte. Esse é o ensinamento forense das Escrituras. Trace-o.

Dois, a questão da dissolubilidade . Agora chegamos às construções implicacionais e criativas. A única maneira de contornar as declarações claras de Jesus de que o novo casamento após o divórcio é o adultério, e essa é outra questão sobre quanto tempo dura e o que isso significa.

Vou deixar você acompanhar isso, a literatura está lá. Os reformadores usaram o princípio da chamada ficção legal. Se há motivos para o divórcio, então isso inclui o novo casamento, e isso significa que o parceiro é considerado morto.

Essa é a ficção. Eles não estão mortos, mas são considerados mortos. Então, tanto o romanismo quanto os reformadores e a maioria das tradições têm uma ficção legal.

Um parceiro sexualmente infiel é visto como legalmente morto, mas isso nem funciona hoje em dia porque há muitas situações muito difíceis com abuso e assim por diante . Os tribunais americanos, por exemplo, não lidam com nada sobre

divórcio hoje, exceto incompatibilidade. Eles não farão julgamentos, e não existe parte inocente na legalidade do divórcio.

Pode haver razões convincentes para pensar sobre isso como pessoas e como cristãos, mas o fato é que os tribunais não vão reconhecer isso. Assim como o princípio das relações de sangue cria um vínculo que, por definição, não pode ser quebrado, o casamento também cria um vínculo indissolúvel que só é dissolvido pela morte. Então, a ficção legal é necessária.

Essa foi a declaração no final do parágrafo número um. Ficção jurídica. Murray assume que um divórcio válido é dissolução.

Então, há a suposição. Há a implicação. Há a construção criativa.

Existem várias outras explicações entre os intérpretes de Erasmo, uma vez que todos eles reconhecem a necessidade de abordar a questão da dissolubilidade. O novo casamento é abordado pelo texto-chave? A colocação das frases de exceção, Mateus 19 particularmente, mas Mateus 5 também, quando estudadas à luz dos padrões gramaticais normais em Mateus e no Novo Testamento, argumentam que se aplica a deixar de lado o que o precede e não a casar o que o segue. Então, gramaticalmente, não é um bom argumento tentar usá-lo com o novo casamento, mas usá-lo com o divórcio.

Esta leitura se correlaciona com Marcos e Lucas, a saber, o novo casamento é sempre visto como adultério. Estou falando sobre a natureza forense disto. Não vou dizer que o adultério é para sempre.

Eu acho que há maneiras de lidar com essa implicação porque o ideal realmente me dá mais liberdade para lidar com problemas do que qualquer uma das outras visões porque o pecado quebra o ideal, e você tem que lidar com isso. E Deus sabe disso, e a Bíblia sabe disso. Ela lida com todos os outros pecados, mas este é tão especial por causa da questão de parentesco e por causa de tantas metáforas construídas sobre ele que se torna difícil lidar com ele.

Esta opinião é uma necessidade forense que não implica necessariamente adultério perpétuo: aplicação, filosofia e dados bíblicos. Você tem que começar a entender o texto do divórcio.

Isso é muita leitura e pesquisa. Felizmente, é realmente focado. É focado em Matthew.

É focado em 1 Coríntios 7, a questão da deserção. Você pode encontrar artigos suficientes para sufocar um cavalo com isso. Então vá, pegue-os, encontre-os.

Na era dos computadores, eles são ainda mais fáceis de aparecer. Eu poderia ficar aqui sentado o dia todo no meu computador, na biblioteca da escola que eu costumava frequentar e imprimir artigos. Tenho prateleiras dessas coisas.

Eu nunca vou conseguir. Eu vou estar morto antes de conseguir. É seu trabalho.

O eterno problema cultural é se aceitaremos a visão de Deus sobre a vida ou se nos esforçaremos para impor nossa própria visão. Cara, podemos racionalizar isso pelo gazoo. Eu posso racionalizar melhor do que você.

Você pode racionalizar isso. Todos nós fazemos isso porque não gostamos. Vamos relegar a Bíblia a um documento passado e fazer todo tipo de coisa.

A única racionalização legítima é, na minha mente, quando você assume a visão como eu, de que a Bíblia ensina o ideal, sua racionalização agora se torna legítima porque estamos constantemente lidando com o pecado. Estamos lidando com um mundo menos que ideal, e temos que criar estruturas que sejam razoáveis. Temos que admitir que estamos lidando com o pecado.

O pecado é uma violação da vontade revelada de Deus. E a vontade revelada de Deus sobre essa questão está bem clara na minha mente. Mas o ideal e é o fato de que uma teologia da queda lida com isso, na verdade abre as perspectivas do meu lidar com isso imensamente mais do que tomar qualquer uma das primeiras visões da igreja primitiva ou a visão erasmiana de qualquer variação ou mesmo suas amplas extensões em nossa cultura atual.

Posso criar estruturas para abordar todas essas questões a partir de construções implicacionais e criativas, mas o fato é que tudo isso é uma violação da intenção criada no ideal. Precisamos prosseguir com base em uma filosofia bíblica holística. Como Deus lidou com uma sociedade pecaminosa? Até Deuteronômio 24 nos dá uma visão sobre isso.

Deus lida com uma sociedade pecaminosa. Ele não ditou o divórcio em Deuteronômio 24. Ele não ditou incesto por meio de Moisés.

Implicações de 1 Coríntios 6, tais foram alguns de vocês. A missão gentia de Paulo e o mundo com o qual ele se envolveu, isso é fascinante. Quando Paulo saiu e fundou igrejas, ele teve que nomear líderes, e isso poderia ser argumentado contra mim de certas maneiras, e isso fica complicado porque você tem que falar sobre pré-cristão, pós-cristão, e assim por diante.

Você acha que Paulo foi capaz de nomear pessoas naquelas igrejas para a liderança que não tinham sido participantes de pecado sexual? Absolutamente não. Era impossível. Vimos Corinto Romano.

Nós vimos os banquetes. Nós vimos os templos. Então, você pensa sobre isso por um tempo e desembrulha.

Isso é parte do domínio de construção criativa implicacional. Quarto, há desenvolvimento inspirado dentro do texto do Novo Testamento? Essa é outra questão sobre a qual não falei muito com você e não falarei, mas há algumas implicações aí que serão levantadas na literatura. Paulo se desenvolve além de Jesus? Essa é outra questão.

Dois, como você responde àqueles que perguntam se qualquer novo casamento é válido? Você entende a visão bíblica do casamento e do divórcio? Se você não entende isso, você não consegue entender a questão. Você não consegue lidar com a questão. Veja, isso é ministério, liderança e trabalho duro.

Isso não é para os fracos. Vá vender carros usados. Você respondeu a esse entendimento? Permanecer como você é é pelo menos um princípio, assumindo certos critérios e estipulações morais que serão trazidos para essa questão.

A questão que tem a ver com pré e pós-conversão e assim por diante. Como explicamos os desejos humanos que Deus criou em nós? O desejo por relacionamentos. É bom para um homem não estar sozinho.

E os casamentos desfeitos e o desejo por sexo, chame isso de companheirismo, e é. Isso é parte do desejo criativo, mas temo que em nossos primeiros anos, e talvez até anos mais tarde, seja tudo sobre sexo. E é uma atração tão forte.

O desejo sexual é uma categoria criativa. Deus o criou. Agora, temos que lidar com ele.

2a. Envolve-se em uma cosmovisão bíblica. Reconstrua seu relacionamento com Deus.

Aumente sua compreensão da palavra dele. Prossiga lentamente com reflexão cuidadosa e crítica sobre novos relacionamentos. E certifique-se de ter feito o dever de casa adequado.

E isso não será fácil para ninguém, mesmo que você seja uma pessoa treinada em estudos bíblicos, mesmo que você consiga ler artigos que tratam de idiomas e entendê-los, independentemente do seu nível de capacidade em idiomas.

Ou se você não tem idiomas, há muito para você ler, e você sempre pode ler acima de si mesmo. É um trabalho grande. Mas não podemos abdicar de nossa responsabilidade de lidar com isso em nosso mundo.

Nosso mundo passou por nós. Ele pisoteou a oportunidade de falar sobre o ensino bíblico em grande parte com base em como eu me sinto. Não é uma coisa divertida entrar nesse domínio.

Mas a pureza da igreja exige isso. E nossa própria pureza pessoal exige isso. Isso vai te despertar para estudar esse material.

Bem, eu tentei dar a você um paradigma e um panorama geral. Mas, acima de tudo, eu tentei dar a você recursos. Eu disse a você por onde começar.

Você pode ver os nomes através do meu esboço aqui. Esses seriam lugares para começar. Mas Heth e Wenham darão a você o panorama geral até certo ponto.

Então você tem que ramificar a partir daí. Há muito material sobre essa questão. Não vai ser fácil.

Vai levar um tempo. Se você é pastor, tire um ano sabático da sua igreja para estudar. Planeje com antecedência para não perder tempo.

Você vai ter que se isolar. Talvez fazer muita lição de casa antes de ter a chance de fazê-la de forma focada. No fim do dia, você tem que tomar algumas decisões.

Mas aqui está o material para fazer isso. Ele vai te levar a fazer isso. Ele não os faz para você, por si só.

Mas isso lhe dá a estrutura a partir da qual você pode fazer o seu próprio. Bem, desejo-lhe tudo de bom. Desejo-lhe a motivação e a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que é necessário para ser um bom líder cristão, independentemente do nível em que você esteja.

Seja você um leigo ensinando em uma escola dominical, um membro da equipe da igreja, um pastor sênior, um ancião, um diácono ou apenas um cristão que realmente quer ser informado, faça sua lição de casa. Não há atalhos para entender a palavra de Deus.

Tenha um dia tão bom quanto você puder.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 20, 1 Coríntios 7, Resposta de Paulo a Questões de Sexo e Casamento, Excursus sobre a Bíblia e Divórcio.